

# A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 4\$900

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. avulso 250 reis.

ANNO III

QUIAUA 20 DO MIAIO DE 1887.

N. 81

## RESENHA DA SEMANA

**Cholera na republica Argentina.**— Segundo um jornal da provincia de Paulo, calcula-se em 22,000 o n. das victimas do cholera na republica Argentina.

**O Atalaia.**— Recebemos pela ultima mala do correio de S. Luiz de Caceres, dois numeros ( 12 e 13 ) d'O Atalaia, que nos tem sido regularmente remettido.

No seu editorial do n. 12, sob o titulo—*Just see*—mostra-se o collega em desacordo com a Camara Municipal d'aquella cidade, acerca de uma manifestação pela mesma dirigida ao presidente Rodovalho, pela actividade e dedicação inimitavel (o gripho é nos

so) que desenvolveo para que o cholera não contaminasse a provincia.

Extranha o collega o proceder da mesma idilidade em ter dirigido tal peça ao sr. Rodovalho, na qual não foram devidamente interpretados os sentimentos da população d'aquelle florescente municipio.

Não se incommode o illustre collega com esse rasgo de gratidão da corporação municipal cacerense, pois é mania da época, desta época de pura ficção em que a pomada, ainda mesmo a mais rançosa, tem grande extração nas regições officiaes, serem a verdade e a sinceridade sacrificadas, tornando-se em cousas sedições e sem valor !

Saiba o collega que não foi semente lá; aqui tambem houve muitas trocas de officios da Camara com o sr. Rodovalho e outras autoridades pelo muito que fiserão em bem da população desta capital na calamitosa qu'bra do cholera; pois lá e cá más falás ha.

O que é certo é, que nem os municipales de lá e nem os daqui encomendarão taes sermões ou a interpretação tão mal de seus sentimentos aos snrs. eds.

—Da mesma folha consta ter sido por uma praça do batalhão encontrado um cadaver humano nos suburbios da cidade e que em acto continuo dirigindo-se o delegado de policia e seu escrivão ao lugar indicado, deparou

## FOLHETIM

### HISTORIA DA FUNDAÇÃO DA MONARCHIA NO BRAZIL

D. João VI no Brazil — A Independencia — D. Pedro, os Andradas e a Constituição — A promessa de D. Pedro — A Confederação do Equador — O 7 de Abril — A Republica do Piratininga — A Regencia e os Andradas — A maioridade e o segundo reinado.

#### I

#### D. João VI no Brazil

(Continuação)

afim de melhor realisar seus planos ambiciosos de governo. E tanto era verdade que nem o principe commungavam scienciammente com as Côrtes, que

quando se reunirão os eleitores na Praça do Commercio, para procederem alli a eleição dos deputados, foram aquelles mesmos militares, que antes haviam exigido de D. João VI o juramento previo da constituição, os que, *por ordem das influencias superiores*, dispersaram aquella massa inerte de cidadãos pacificos, desfechando sobre ella uma tremenda descarga de fuzilaria. Esse funesto acontecimento, que a todos consternou profundamente e que de certo modo encheu de terror as massas populares, das occasião a promulgação do decreto de 22 de Abril em que D. João VI annullava completamente tudo quanto havia feito anteriormente, e de ou-

tro, em que nomeava D. Pedro regente e seu lugar-tenente no Brazil, retirando-se para Portugal; a 21 do mesmo mez, e deixando bem patentes nesses tristes acontecimentos a deslealdade, o odio, o cynismo e a má fé dos fundadores da monarchia brasileira.

O Dr. Americo Braziliense, apreciando o seu governo, diz que — «a prevaricação dos funcionários, a avidez do ganho, a dissolução dos bons costumes no Rio de Janeiro, desde que alli chegou a Côrte, tudo acorçoa, do ou tolerado pelo governo d'El-Rei; as barbaras perseguições dos patriotas de Pernambuco, as execuções de muitos delles, as torpezas da commissão

com um cadaver em decomposição e que pelos signaes se reconheceo ser do individuo de nome Manoel Pereira Padilha; que a morte fera violentada e que a autoridade procurava com actividade des cobrir o autor do delicto.

Do *Progressista* extrahimos as seguintes :

« *Padre nosso politico.*— Segundo uma folha, é o seguinte o Padre Nosso dos politicos :

Imperador nosso ; que estaes na corte ; bem adulado seja o vosso nome ; venham a nós os vossos favôres ; seja feita a vossa vontade assim nas provincias como nas camaras.

O emprego publico e as patotas nos daes sempre e perdoadas as nossas ladroacias ; embora não perdoemos as dos politicos que estão fóra do poder ; não nos deixeis, augusto senhor, commetter indignidades, mas livrae-nos dos republicanos para todo sempre. Amen. »

« *Morreu queimada.*— Na cidade da Campanha morreu queimada em uma fogueira a feiticeira de nome Maria Patata-rata. »

« *Guerras as anguinhãs.*— Na capital da Hungria muitos chefes de familias, para com-

mittir, os julgamentos injustos, e as iniquas sentenças, sem que os *juizes-algozes* fossem punidos ; as violencias commettidas pela força publica contra os eleitores *uermes*, reunidos na Praça do Commercio do Rio, as mortes e ferimentos que se deram nessa occasião ; são triumphos inglorios do governo de D. João VI.

Diante da pratica de taes actos, com certeza as faces da justiça empallideceram ! »

## II

### A Independencia.

A agitação dos espiritos era verdadeiramente extraordinaria. Parecia que a antiga colonia, cansada das exigencias da metropole e agora sôda do governo

bater o excesso da moda, deliberaram arruinar anquinhas accões leprosas que vagam pelas ruas da cidade. »

Com vistas as senhoras que apesar de serem pela natureza dotadas de grandes nadegas, não satisfeitas, occupão uns e outros travesseiros servindo de *anguinhos*, tornando-as de tal sorte irrisorias antes quem as contemplem.

« *Não procuram o legado.*— Em Santander, na Hespanha, morreu um negociante, natural de Malaga; que deixou no seu testamento um legado de 6,000 duros, cerca de 15 000\$ para dote de quatro mulheres solteiras, que sejam orphãs de 30 annos e... feias.

Certamente não haverá muitas concorrentes ao legado, porque isto de uma mulher se declarar *feia* deve ser difficil si não impossivel. »

## LITTERATURA

### A IMPRENSA

A imprensa pôde-se dizer que é a encharistia do pensamento. O marmore dos prelos é a mesa da communhão universal.

Em torno d'essa mesa só

geral; desde 1808, já não queria mais conservar-se unida ao velho reino de Portugal. A idéa de independencia era a unica que fornecera ao sentimento popular um ponto seguro de convergencia, tornando-se cada dia mais saliente como a primeira aspiração nacional. A necessidade de uma completa separação, ainda mesmo que não se cogitasse por em quanto dos meios de levá-la a effeito, acentuava-se cada vez mais na consciencia publica e já não havia outro meio, sinão converter-se em breve em uma gran realidade, principalmente em vista das perigosas tendencias, que posteriormente começaram a manifestar as Cortes de Lisboa. E tanto era inevitavel a emancipação politica da colonia, que

devem scutar se os apóstolos fieis á doutrina e os discipulos amantes da verdade.

O symbolo da ceia tem na imprensa a sua reprodução.

E' o repasto espirital offerecido aos povos.

Sobre a mesa espargem-se igualmente os raios serenos do resplendor celeste — os raios da fé e da verdade que, illuminando a consciencia dos povos, os tornam aptos para a gloriosa conquista do seu bem ser e da sua gloria.

Quintino Bocayuva.

## TRANSCRIPÇÃO

### BASTIDORES DO PAÇO.

Sobre a viagem de SS. AA. imperaes á Europa, diz a GAZETA DA TARDE:

« Toda a gente acredita que é uma razão particular que leva á Europa os snrs Conde e Condessa d'Eu, e toda a gente se engana.

A razão é altamente politica.

Desde muito o snr. conde d'Eu vive descontento e demonstra, pela sua reserva, e effeito que tem pelas attentões dispensadas pelo imperador ao principe D. Pedro.

Sua magestade chegou mesmo a dizer um dia, em conversa, familiarmente ao snr. Conde :

— Repara no Pedro tem mesmo o porte e os modos de um soberano. Parece que nasceu para reinar.

D. João VI, segundo referem todos aquelles que se tem occupado da nossa historia; dissera a seu filho, ao retirar-se definitivamente para Portugal, que, antes que algum aventureiro se apoderasse da corôa do novo Estado, ella a collocasse sobre sua cabeça.

As côrtes de Lisboa percabam perfeitamente as novas aspirações da colonia, e por isso, a 24 de Abril de 1821, expediram um decreto, desligando completamente as provincias do governo central do Rio de Janeiro, e, a 29 de Setembro promulgarão outro decreto, extinguindo todos os tribunaes e repartições que no Brazil haviam sido creados por D. João VI.

— Como usurpador replicou o sr. Conde, interrogativamente.

O imperador coçou o queixo e mudou de conversa.

Nestes ultimos tempos sua magestade tem por varias vezes mostrado apprehensões a respeito do futuro da sua dynastia.

Sua magestade tem consciencia de que os herdeiros presumptivos da corôa não poderão arcar com a opposição, que será feita a monarchia, quando a soberania imperial tiver de passar ás mãos delles.

Vê o imperador que o partido republicano se organiza e cresce prodigiosamente em toda a parte.

No Rio Grande do Sul o desenvolvimento da propaganda republicana é vertiginoso, e sobretudo a sua direcção é tão sabia que o fortalece para toda e qualquer luta.

No Paraná, o fermento republicano de Morretes começa a levar de um modo effcaz os partidos monarchicos.

Em S. Paulo, o partido republicano conta uma população eleitoral de dous mil e tantos electores.

No Rio de Janeiro, alem da agitação continua da capital, cidades como Campos e S. Fidelis estão sendo pertinazmente trabalhadas pela propaganda da Republica.

Em Pernambuco, os republicanos não só tiveram força de levar um candidato a segundo escrutínio, como contam com uma grande parte do partido liberal para um movimento destinado a organizar definitivamente o Brazil.

No Ceará, a propaganda abolicionista preparou os espiritos para a vida autonómica, ou melhor, restituiu a salutar influencia da tradição dos martyres da liberdade.

No Pará, a organização do partido republicano foi a mais auspiciosa. Alistaram-se logo mais de douscentos electores e fundou-se o jornal A REPUBLICA.

Em Minas, começa a se tornar efectiva a separação de liberaes e republicanos e já estes tiveram força para eleger deputado; tem vereadores em Juiz de Fora, e até tem também o jornal A PROPAGANDA e perderam por um voto a eleição em Itajubá, sem fallar em outros muitos centros de concentração do partido.

Pôde-se garantir, e o imperador o sente, que em dous annos, o trabalho systemático da organização do partido republicano terá forçado a dissolução do partido liberal, cuja parte adiantada se fundirá no republicano, e a parte atrasada nos conservadores.

Um phenomeno também não passou despercebido ao imperador. E' que se houver um golpe de mão seguro, a monarchia não tem meio de se defender effcazmente.

E este golpe de mão está sendo preparado pelo abolicionismo, que ha de obrigar a monarchia a submeter-se

aos interesses reais do povo brasileiro.

Com o tino paternal, com essa previsão que o amor nos dá, o imperador viu desde muito que para lutar com tantos elementos contrarios e poderosos, a monarchia não tem outra sahida senão recorrer a um principe astuto, a uma especie de remonte do proprio sr. D. Pedro II. e esse principe não é com certeza o sr. conde d'Eu. Esse principe é o sr. D. Pedro, sem mais nada.

Sua alteza conta com o apoio allemão antes de tudo, para domar o Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná: conta com a sua belleza para atrahir sympathia da mulher; conta com o facto de não ter passado para poder prometter futuro.

D'ahi as sympathias e a preferencia do imperador por sua alteza.

Sua magestade não quer ser Pedro, o ultimo, como o chamamos e pouco se lhe dá de passar por cima da lei, com tanto que a sua dynastia tire proveito do golpe de Estado dissimulado.

Toda o trabalho do imperador tem sido desgostar geliosamente o sr. Conde d'Eu.

Feito isto, o imperador obtem facilmente a abdicção da serenissima senhora D. Isabel, na pessoa de seu filho e neste caso o regente será D. Pedro: ou então obtem a abdicção não só pessoal, como por toda a familia, e D. Pedro reinará.

E' por isso que o sr. Conde d'Eu se retira triste . . .

(Do CONTEMPORANEO)

## VARIEDADE

### EPISTOLA MILITAR.

Mariquinhas CHEGA A FORMA,  
No meu peito ASSENTA PRAÇA,  
Reparto a noia contigo,  
Cedo-te o SOLDADO de graça

Não mandes TOCAR SENTIDO  
Quando a paixão DA REGATE,  
Lança tua ALÇA DE MIRA  
No meu coração que bate.

Sou COLUMNA que commandas,  
Sou teu doce BATALHÃO;  
Nem que faças POOR FIANÇA  
Eu desprezo a posição.

Assesta NOL BATERIAS,  
Rompe o fogo contra mim:  
Mudarei do FRENTES A ESQUERDA,  
APRISIONAR-TE-HEI, por fim.

CORTANDO-TE A RETRADA,  
Em dupla MARCHA BATIDA,  
Hei-de pôr-te CIRCO A PRAÇA  
E depois ver-te RENDIDA.

CHEGA A FRENTE, Mariquinhas,  
Vem comigo UNIR FILTROS;

QUEIRO SÉR ISSO CIRRA FALA  
Teu PELOTÃO DE BANDAIRA.

(Extr.)

## CAMPO LIVRE

### O Sr. Manoel Teixeira Coelho e os seus de- tractores

No corsario official de 22 do corrente entre os—à pedidos—vem impresso um indigesto artigo no qual o seu autor procura endeosar o muito conhecido espolista eleitoral o Sr. Botelho do Livramento.

Nesse artigo elaborado com a manha do reptil que se oculta para ferir a victima do seu odio evitando a responsabilidade legal dos seus actos se ataca de modo o mais violento e descommunal a reputação do digno Professor apresentado o Sr. Manoel Teixeira Coelho.

Se pelo dedo se conhece o gigante e pelos actos se tartufa, esse artigo, se não é da negra penna do Sr. Souza Neves, vulgarmente conhecido por João Cambaio o—PEDANTE—pela intemperança da linguagem de que sempre usa, é pelo menos de sua inspiração.

Contra o Sr. Teixeira o constante cabrion do Sr. Botelho põe o pretencioso Sr. Souza Neves—o Braz Mimoso da actualidade—urdir e inventar tudo quanto lhe vier ao escandecido bastardo: o casamento gorado deve lhe ter proporcionado momentos de agonia, provocado-lhe as iras, e affectado aos nervos; mas por Deus assegurar como fez que aquelle cidadão tem uma vida depravada estando nas condições de assignar termo de bem viver, não é somente uma miseravel calumnia, mas também uma perversidade infame só digna d'aquelle que teve por herdeira a senzala da finada D. Lucrecia.

O Sr. Teixeira é certamente um homem pobre, mas é um cidadão conceituado, de conducta exemplar e de reconhecida probidade: dizer-se, pois, o contrario disto, é desconhecê-lo.

verdade e mentir à própria consciência.

Se o Sr. Souza Neves pretende reconstruir o edificio, já á muito em ruínas, da sua mal-grada candidatura, angariando novos adeptos procure agradar por outros meios ao Sr. Botelho e ao seu irmão o insigne cabeça de porteira, e não deprimindo a reputações immaculadas como tem feito.

Quanto ao calculado desdém com que se refere ao nosso bom e respeitavel amigo o Sr. Major João Maria de Souza, um dos mais distinctos cavalheiros que se acham collocados a frente da patriótica opposição, é mais um titulo de benemerencia conquistado por aquelle nosso prestimoso e dedicado amigo, e se o Sr. Souza Neves procura ferir-o deitando nelle a sua baba impura é porque lhe faz sombra como ultimamente demonstrou por factos frustrando-lhe os planos infames que tinha concebido na questão—Pires Caldas—o padrão de gloria de S. S. que apesar de sexagenario não conhece absolutamente o que se chama a honra de uma familia.

Se os estronhas apologistas do Sr. Botelho entre os quaes está contemplado um ex-camarada do Bruno voltarem a carga terão irremessivelmente pela frente sem o menor receio do triumpho—o incansavel

*Capliostro.*

A pedido d'um eleitor conservador transcrevemos d'A *Provincia de Matto Grosso* de 11 de Julho de 1886, o seguinte :

#### Atenção para isto.

Em outro tempo só a dedicação e a virtude eram dignas de premio.

Hoje, porém, acontece o contrario, o politico que mostrar-se mais fraco dando as costas aos amigos nos dias do infortuno, esse sim merece tudo !!

O Sr. Popó durante o demi-

nio liberal, como o soldado covarde viveo sempre atraz da moita disfructando de bôa teta na lei de ergamento até aposentarse.

E logo depois da subida dos conservadores, sem titulo algum que o recomende a estima dos seus correligionários é contemplado em uma chapa e eleito vereador em 1.º escrutinio.

Mirem-se as verdadeiras dedicacão neste espelho !

#### A tyrannia.

Sentimos immensamente o procedimento do Exm.º Bispo Diocesano a respeito dos vigários com os quaes preencheo as vagas de tres parochias.

S. Ex.º sem coração de sacerdote, usa da espada que lhe fôra confiada para dar golpes iniquos sobre as cabeças de seus subordinados.

Não ha muitos dias que nctamos no vigario Leibas, um semblante triste, differente do que antes tinha. Procuramos chegar ao conhecimento daquella causa, indagamos qual seria o motivo de semelhante transformação, perguntamos mesmo ao vigario, e só depois de repetidas interrogações, nos respondera o seguinte : « O sr. Bispo é demasiadamente bom para comigo, quando fôra tão máo para com os meus predecessores. »

Não demos, a principio, com o verdadeiro sentido da figura de rethorica, porem depois de repetidas instancias nos dissêra que chegando ao conhecimento do sr. Bispo que elle vigario celebrara um casamento por 20\$000 e por ultimo 70\$000 por recusarem a pagar-lhe os 20\$000 reis, que isso não era exacto.

Por conseguinte, para que o sr. Bispo ainda joven e sem experiencia, e com o conhecimento embotado como passaro engaiado, não proceda de modo contrario ao estatuido no codigo, procure primeiro informar-se si é verdadeiro o que lhe contão seus aduladores e não vá castigando com injusta censura a um innocente, assim a modo de

inquisição e por simples conto de algum mafevelo. Pedimos ao sr. Bispo que quando chegar-lhe aos ouvidos alguma intriga ou accusação contra algum vigario, proceda a condemnar conforme manda a lei, isto é, averiguando bem o facto, pois que não ignoramos que a igreja catholica tem a sua forma de proceder como os tribunaes civis.

Porque o sr. D. Carlos não tomou as mesmas providencias com igual respeito com os padres Jeronimo e Bicudo, que cobravam para celebrar casamentos 8\$000 como estamos informados ? Por esta a quantia que a exemplo dos seus predecessores recebeu o vigario Leibas.

E será possível que só agora com o vigario Leibas é que sabe que proceda contra a tabella e antes não ? Da nossa parte protestamos não ser verdade o que contaram a S. Ex.º e para amenisar as cousas é bom que o sr. Bispo procure um meio de proceder contra os vigarios, pois do que se tem servido é escandaloso.

Varios.

## Ao publico

Ligo o maior interesse a questão que me tem trasido a imprensa, para não deixal-a cahir aos golpes dos assassinos da reputação alheia.

Jamais recuarei uma linha do meu dever, ainda mesmo quando d'antemão tenha a certeza de, na defesa da minha dignidade, sacrificar a minha propria vida. A minha resposta ao Sr. Victor Baptista d'Araujo, relativamente ao seu artigo publicado no *Corsario* official de domingo passado, eu a resumo nas seguintes palavras :—O pretendido *calvar moral e social* levanta-se e, com a força que lhe da a sua reputação offendida, piza com o seu tacão á desbotada cara do seu vil e infame calumniador.

Cuyabá, 25—5—87.

*Lucy Martinho.*

Typ d'A TRIBUNA Rua DOS DEZEMBROS N....